



FAXINFORME

CLIPPING

Correio
do Minho

Tiragem: 10.000

Área: 437cm²/ 44%

Data: 29.12.2011

Tipo: Jornal Regional Diário

Secção: Nacional

FOTO

Cores: 4 Cores Pág:10



> *“A escolha de um tarifário móvel é uma tarefa delicada e difícil”, afirma Lurdes Martins.*

ESTUDO CONCLUI

Operadoras apresentam planos de preços complexos

A escolha do tarifário das comunicações por telemóvel é dificultada pela incerteza nos gastos. A conclusão é de um estudo coordenado por uma docente da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho.



> redacção

Operadoras de telemóveis apresentam tarifários complexos

DR

**FAXINFORME****CLIPPING****Correio
do Minho****Tiragem:** 10.000**Área:** 437cm²/ 44%**Data:** 29.12.2011**Tipo:** Jornal Regional Diário**Secção:** Nacional**FOTO****Cores:** 4 Cores **Pág:**10

A incerteza sobre o valor final da factura telefónica pode levar o consumidor a optar por tarifas com carregamentos demasiado elevados e, no limite, levar à escolha de tarifas planas, conclui um estudo coordenado por Maria de Lurdes Martins, da Universidade do Minho.

A investigação, que tem parceria das universidades do Porto e Nova de Lisboa, visa estudar as escolhas dos consumidores em relação aos tarifários oferecidos pelas operadoras de serviços de telecomunicações móveis.

A docente da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho defende tarifários que ajudem a atenuar este efeito da incerteza, nomeadamente os que permitem a transferência de minutos não usados de um período de facturação para o outro.

O trabalho coordenado por Maria de Lurdes Martins analisa, através da economia experimental, o processamento da incerteza na escolha do consumidor, como o facto de não saber quantos minutos vai gastar e as chamadas a efectuar dentro ou fora da mesma rede.

O método permite controlar num ambiente de laboratório as

diferentes variáveis do problema, criando espaço para o estudo de planos de preços que não são actualmente praticados por qualquer operadora de telecomunicações em Portugal e testar o seu impacto sobre a escolha do cidadão.

Escolher tarifário é tarefa delicada

Maria de Lurdes Martins refere que a escolha de um tarifário móvel é uma tarefa “delicada” e “difícil face à variedade de planos que diferem em múltiplos aspectos”.

Por exemplo, o volume de mensagens escritas (SMS), as chamadas dentro e fora da rede, o acesso à internet ou o preço por minuto são factores a ter em conta.

No caso português, “todas as operadoras oferecem um número elevado de tarifários”, realça a professora, pelo que é possível os consumidores escolherem sistematicamente um plano que não é aquele que leva ao menor custo.

“Poderá haver aqui margem para as empresas se aproveitarem desse efeito e apresentarem sistematicamente planos

complexos”, acrescenta.

Perante uma decisão complexa, o cliente poderá optar pela escolha mais simples.

“Pretende-se verificar se, de facto, os planos mais simples têm mais probabilidade de escolha, mesmo que isso implique gastar dinheiro a mais”, salienta Lurdes Martins.

Preferência por tarifas planas

O estudo piloto revela que alguns consumidores preferem tarifas planas: “Pagam uma determinada quantia por um conjunto de minutos incluídos e não pensam mais no assunto”.

Para além disso, tendem a optar por carregamentos mais caros do que o necessário no pressuposto que utilizarão mais minutos ou mensagens do que os observados depois.

“De facto, podiam ter poupado se escolhessem um tarifário com menos minutos (ou mensagens) incluídos, mas sobrestimam por exemplo a possibilidade de ocorrer uma emergência”, conclui a investigadora da Universidade do Minho.